

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLINICOPATOLÓGICO DE PACIENTES COM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE CAVIDADE ORAL E OROFARINGE¹

Luís Filipe Bortolotto Ugalde², Jossimara Polettini³, André Roberto Mozzini⁴, Daniela Augustin Silveira⁵

¹ Monografia de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul

² Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo - RS

³ Doutora em Patologia pela UNESP

⁴ Médico Cirurgião de Cabeça e Pescoço HSVP

⁵ Mestre em Patologia pela UFCSPA

Introdução

Os cânceres de orofaringe e cavidade oral apresentam alta prevalência mundial, sendo que estima-se que tenham ocorrido 476 mil novos casos de neoplasias nestes sítios em todo o mundo no ano de 2020. No Brasil, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) calcula que 14 mil brasileiros serão acometidos com neoplasias malignas nesses locais no biênio 2020-2022. É importante destacar que o principal tipo histológico dessas neoplasias é o carcinoma de células escamosas (CCE), representando 90% dos casos. Os principais fatores de risco para as neoplasias nesses sítios são o álcool e tabagismo, posto que quando presentes de forma sinérgica, aumentam em 30 vezes o risco de o indivíduo desenvolver a doença. Porém, indivíduos sem essa exposição também podem ser acometidos, logo, sabe-se que outros fatores de risco contribuem para a carcinogênese. Nesse sentido, existe a associação entre a radiação ultravioleta e o CEC de lábio, bem como a predisposição genética e, mais recentemente, a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV).

Objetivos

Descrever o perfil sociodemográfico e clinicopatológico de pacientes com CCE de cavidade oral e orofaringe.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido no Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), Passo Fundo, RS, Brasil, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFFS (CAAE 84787818.7.0000.5564). A amostra foi constituída de casos de CCE em cavidade oral e/ou orofaringe diagnosticados entre os anos de 2010 e 2016 no Laboratório de Patologia do HSVP. As informações foram obtidas através do prontuário

eletrônico dos pacientes, sendo analisadas variáveis sociodemográficas: sexo, cor, idade; comportamentais: histórico de tabagismo e histórico de consumo de bebida alcoólica; além de informações relacionadas ao câncer: óbito, tempo de evolução para óbito e estadiamento. Também, foram analisados os resultados dos exames anatomopatológicos referentes aos casos, caracterizando-os de acordo com as seguintes variáveis: local do tumor, tipo de lesão, diferenciação histopatológica e invasão de tecidos. Excluíram-se os casos com preenchimento inadequado ou ausência dos dados clínicos e epidemiológicos. Os dados foram analisados em programa estatístico PSPP (livre distribuição) e apresentados pela distribuição de frequências relativas e absolutas.

Resultados

Foram identificados 42 casos de CCE de cavidade oral e orofaringe no período estudado. A idade média dos pacientes foi de $58 \pm 13,1$ anos (19-88 anos), sendo o sexo masculino (73,8%) e etnia branca (88,1%) os mais prevalentes. Fatores comumente associados como tabagismo e etilismo foram observados, respectivamente, em 76,1% e 64% dos pacientes. Destes, 90,6% ainda era tabagistas 74% mantinham o consumo de bebida alcoólica no momento do diagnóstico. De 39 pacientes que foram a óbito, 46% tiveram o CCE de cavidade oral ou orofaringe como causa confirmada. Em relação ao tempo até este desfecho, 29% foram a óbito em menos de 6 meses, enquanto 53% tiveram a evolução em um período maior que 12 meses. Frente às características clinicopatológicas, verificou-se predominância das lesões sob forma ulcerada (73,8%) e como principal localização a língua (38%), seguida pela orofaringe (28,6%). A classificação histológica foi, sobretudo, moderada ou bem diferenciada, representando 62% dos casos. Houve invasão angiolinfática e perineural em 26,2% dos tumores. O estadiamento do tumor foi determinado em 35 pacientes, sendo importante destacar que 54,3% dos tumores foram classificados em estadiamento III ou IV, ou seja, apresentavam diagnóstico em estágio avançado.

Conclusões

O conhecimento do perfil dos pacientes com CCE de cavidade oral e/ou orofaringe, majoritariamente homens, de idade avançada, cor de pele branca e com exposição ao álcool e/ou tabagismo permite que essa população seja monitorada e favorece o diagnóstico precoce e tratamento adequado, bem como pode orientar medidas em saúde pública visando a redução dos índices de diagnóstico em estágio avançado, como observado no presente estudo.

Palavras-chave: Neoplasias de Cabeça e Pescoço. Câncer. Estadiamento.